INTRODUÇÃO:

A presente tese é resultado de um conjunto de reflexões, experiências, observações e análises que realizei tanto sobre a minha própria vida enquanto cidadão e pesquisador das áreas de ciências sociais e humanas quanto sobre a potencialidade de certas correntes teóricas para o exame da dimensão social, política e cultural da produção e recepção de bens culturais. Essa característica da pesquisa permitiu um constante diálogo entre a busca por construir perspectivas teóricas e as análises de práticas sócio-culturais que eu acompanhei. Em tal situação, a dicotomia radical entre prática e teoria é deixada de lado, assim como a dicotomia entre sujeito e objeto, pois ao realizar um exame autobiográfico de minhas escolhas teóricas e políticas, abandonei a pretensão de realizar análises de qualquer contexto sócio-histórico como algo dissociado de minha vida.

Desta forma, afirmo que nessa pesquisa a minha subjetividade é objeto de análise junto com as diversas situações sociais que me deparei em vários contextos sociais, indo desde comunidades de baixa renda no Rio de Janeiro até espaços sociais frequentados por membros da elite norte-americana.

Fui estudante de graduação em história na década de noventa, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e posteriormente passei a integrar o corpo discente do curso de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Estudos de Literatura da PUC-Rio. Paralelamente, durante esses anos, participei como professor voluntário em cursos pré-vestibulares comunitários, onde atuei como coordenador de encontros de leituras, atividades destinadas ao incentivo do hábito da leitura nos alunos.

De forma resumida esse é o meu lugar social, usando um termo de Michel de Certeau, que me permitiu perceber a importância dos estudos das ciências humanas sociais não só para compreensão de fenômenos sociais, mas também como um instrumento produtor de ações que nos permite buscar outras formas de viver, fora dos modelos de exploração, discriminação e exclusão que ainda marcam e muito as relações sociais das sociedades contemporâneas.

O ponto de partida foi a união entre os estudos teóricos e ação política no estudo da dimensão social e política de práticas leitoras coletivas, realizadas por alunos de cursos pré-vestibulares comunitários. A partir deste ponto, observei

que determinadas concepções sobre como são dados vários sentidos aos textos poderiam ser aplicadas e em situações reais. Depois disso, passei articular as contribuições dessas teorias literárias com as dinâmicas dos movimentos sociais e identitários. Todas as mudanças de minhas perspectivas teóricas passaram a ser objeto desse estudo.

No primeiro capítulo, faço uma retrospectiva das mudanças de perspectivas teóricas por que passei. Apresento tais mudanças através da justaposição de metáforas que representa o meu esforço de compreender a interação entre a recepção e produção de bens culturais e sociedade. Para isso, o meu olhar deixou de se concentrar exclusivamente na questão da leitura de textos para uma preocupação mais global dos sistemas sociais e produção de sentidos. Sendo assim, essa perspectiva sistêmica é adicionada a metáfora do rizoma, criada por Gilles Deleuze e Félix Guattari, devido o caráter múltiplo e indeterminado das práticas leitoras em certos sistemas sociais.

No segundo capítulo, eu busco apresentar uma reflexão sobre as interações entre o sistema literário e a sociedade brasileira. Para atingir tal objetivo, resolvi estabelecer um diálogo com os estudos históricos na tentativa de compreender porque certas convenções de como se devem ler textos predominou na formação social brasileira. Realizo assim, um estudo de caso através da história da publicação do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, pois o fato desse romance ter sido publicado primeiramente em folhetim, nas páginas de uma revista feminina, permitiu a formação de um interessante contexto para uma análise do jogo estabelecido entre obra literária, publicação, convenções, recepção e sociedade.

No terceiro capítulo aborda-se a questão da permanência de um modelo positivista para recepção de bens culturais e sua articulação com os meios de comunicação massa, no período de ditadura militar (1964-1985) aos dias de hoje. Destaca-se também como o sistema literário se interage com os demais sistemas sociais neste contexto.

O quarto capítulo consiste um estudo comparativo de dois estudos de caso, onde grupos realizam a recepção do filme *Matrix*. Objetivo de tal comparação é demonstrar como a formação de uma comunidade interpretativa

pode criar modelos de recepção completamente diferentes dos valores e normas e convenções imposta pelo poder vigente numa sociedade.

No quinto capítulo, procuro articular a questão da recepção coletiva, e sua diferenciação com os padrões impostos pela sociedade, com o conceito de Nestor Garcia Canclini de culturas híbridas. Ao mesmo tempo, a minha intenção de compreender como a recepção coletiva transcende os limites dos textos em direção aos sistemas sociais é posta em diálogo com a perspectiva inovadora de alguns pesquisadores latino-americanos que se preocupam com processos resignificação da política e da cultura a partir de movimentos sociais.

O sexto capítulo consiste na análise de minhas experiências durante as duas temporadas que passei na Brown University, quando realizei pesquisas teóricas e acompanhei práticas culturais. Tal experiência foi muito importante para o reconhecimento da importância da idéia da leitura como contato cultural, elemento fundamental de minha pesquisa.

O ultimo capítulo é apenas uma apresentação de um novo rumo que o conjunto de experiências e estudos de toda a tese me resultou. Desta forma, pretendo apresentar o que chamo de pedagogia da alteridade, como uma proposta de estudo e sistematização de praticas que possibilitam contatos culturais a partir da produção e recepção de bens culturais.